DOI 10.20504/opus2017b2300

O segundo número de 2017 da Opus se abre com o artigo *O contexto de improvisação em música popular instrumental sob uma perspectiva sistêmica*, de Raphael Ferreira da Silva; dando continuidade à proposta de uma maior internacionalização da revista, o artigo é publicado nas versões em português e em inglês (online). A partir de sambas-enredo do Rio de Janeiro e da embolada da Paraíba, respectivamente, os artigos *Vozes dissonantes no carnaval,* de Yuri Prado, e *Educação musical e etnomusicologia*, de Luis Ricardo Silva Queiroz e Vanildo Mousinho Marinho, abordam questões de etnografia e educação musical.

Baseados na pesquisa documental, sobretudo em periódicos, o texto *"A carne mais barata do mercado é a carne negra"*, de Humberto Amorim, aborda documentos com referências a escravos músicos no Brasil do séc. XIX, e o artigo *Villa-Lobos: de pai para filho*, de Lurian José Reis da Silva Lima, mostra o papel de Raul Villa-Lobos na formação musical de seu filho, Heitor Villa-Lobos.

A música europeia do séc. XVIII está presente na revista com os artigos *Harmonia segundo Francesco Geminiani*, de Marcus Held, e *Ambiguidade métrica no Presto da Sonata para violino solo BWV 1001 de J. S. Bach*, de Luiz Henrique Fiaminghi e Ricardo Müller; e do séc. XX com o texto *Modelação do tempo: Salvatore Sciarrino, janelas e nublamento,* de Acácio Piedade.

Finalizam a seção de artigos os textos *Equivalência de itens, semântica e operacional da versão brasileira da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical,* de Aline Moreira André, Cristiano Mauro Assis Gomes e Cybelle Maria Veiga Loureiro, e *Musicalidade humana sob o prisma cognitivo-evolucionista: do Homo sapiens ao Homo digitalis*, de Luciane Cuervo, Graham Frederick Welch, Leda de Albuquerque Maffioletti e Eliseo Reategui.

O número se encerra com as resenhas de *1976: Movimento Black Rio* e *Do samba ao funk do Jorjão: ritmos, mitos e ledos enganos no enredo de um samba chamado Brasil*, de Carlos Palombini.

Desejo a todos uma boa leitura.

Marcos Holler